



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7491 | Salvador, quinta-feira, 19.07.2018

Presidente em exercício Euclides Fagundes



CAMPANHA SALARIAL

MANOEL PORTO



A cobrança por metas absurdas é uma das causas do adoecimento

Chega de assédio

A categoria bancária é uma das mais acometidas por doenças ocupacionais, em geral, decorrentes do assédio moral. Os trabalhadores querem um basta na sobrecarga de trabalho e na cobrança abusiva de metas. Hoje tem negociação com a Fenaban, em São Paulo. Página 3

MANOEL PORTO

Trabalhador vulnerável sem o SBBA

Página 2

Mortalidade infantil agravada

Página 4



Sindicato intensifica diálogo com a categoria e a população para alertar sobre a pauta de reivindicações



Trabalhadores desprotegidos

Empresas excluem sindicatos na hora da homologação

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

UM DOS prejuízos da reforma trabalhista, em vigor desde novembro passado, é o fim da obrigatoriedade da homologação das rescisões nos sindicatos para contratos com duração superior a um ano. O trabalhador fica totalmente desprotegido e corre risco de ser lesado e ter direitos desrespeitados na hora da demissão.

A nova lei trabalhista retira dos sindicatos a responsabilidade das homologações, mas não especifica onde devem ser feitas. Ou seja, brecha para mais absurdos. Afinal, não é raro que empresas descumpram as legislações.

Segundo o Cesit (Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho), a maioria das demandas trabalhistas na Justiça decorre do descumprimento dos direitos por parte dos empregadores. Dados de 2016 revelam que cerca de 60% das ações se referiam a irregularidades no ato rescisão dos contratos.

Mas, é justamente no contexto de mudança da legislação

que os sindicatos são imprescindíveis e têm o importante papel de monitorar o cumprimento das novas regras. É o que o governo Temer e os patrões não querem.

Além de afastar as entidades sindicais do papel fiscalizador no momento da homologação, a reforma trabalhista afetou a sustentabilidade dos sindicatos ao impor o fim da contribuição

sindical, indispensável para o fortalecimento da mobilização em defesa dos trabalhadores.

Outro absurdo decorrente da reforma são as demissões por acordo mútuo. A modalidade já soma mais de 10 mil rescisões. Neste caso, o trabalhador tem direito a receber 80% do FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço) e metade da multa dos 40%.



Reforma trabalhista demandou diversas ações por conta de irregularidades no ato da rescisão dos contratos

Medo de consumir para evitar dívidas

A INTENÇÃO de Consumo das Famílias está reduzida ao básico: comer, vestir, morar. É como os brasileiros vivem pós-golpe.

Pelo menos é o que aponta a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo. O índice de pessoas que

afirmam que continuam consumindo normalmente alcançou 85,1 pontos em julho de 2018, queda de 1,8% em relação ao mês passado.

Desde 2016, a intenção de consumo das famílias brasileiras tem caído. A redução é de 3,9%, inclusive de bens duráveis. O consumidor tem preferido consertar ou mandar reformar imóveis e eletrodomésticos do que comprar novos. Todos os índices que compõem o indicador tiveram baixa.

Além da insegurança e medo de perder o emprego, as famílias não se sentem seguras em assumir dívidas, principalmente se for no cartão de crédito, que os juros são altíssimos. O achatamento do salário e o alto custo de vida têm feito o brasileiro repensar o consumo. Realmente, toda atenção é pouca.

SBBA alerta contra golpe

O SINDICATO dos Bancários da Bahia recebeu denúncias que associados têm recebido ligações em nome da entidade referentes às ações coletivas da Caixa e Banco do Brasil. É um golpe.

Quando há vitórias nas ações, independentemente do banco, matérias são divulgadas no jornal *O Bancário* e no site *bancariosbahia.org.br* convocando assembleia com os beneficiados.

O Sindicato não liga para nenhum associado cobrando depósito de valores para autenticação de documentos ou coisas do tipo. Qualquer dúvida, ligue para o telefone (71) 3329-2333 e fale com o Departamento Jurídico da entidade.



Em época de crise, brasileiro está mais cauteloso na hora de gastar

Na Caixa, negociação amanhã

A CEE (Comissão Executiva dos Empregados) e a direção da Caixa se reúnem amanhã, às 9h, em Brasília, para a segunda rodada de negociação específica e dar continuidade aos debates sobre saúde, condições de trabalho e, em seguida, sobre a manutenção da Caixa 100% pública e nenhum direito a menos.

A reunião vai além das agências. Toda a sociedade brasileira deve estar ciente sobre a importância da instituição financeira, a função social e o papel imprescindível para o desenvolvimento. Privatizar a Caixa compromete o crescimento econômico e social do Brasil.

A instituição é responsável do diversos programas de inclusão social, por levar saneamento básico e infraestrutura para milhões de lares brasileiros, líder no crédito imobiliário. Não tem quem não precise da Caixa.

Na rodada de hoje, olho atento para a Fenaban

Expectativa é que os bancos avancem na questão de saúde

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

NÃO é de hoje que os bancários sofrem com a sobrecarga

de trabalho, causada principalmente pelo corte de empregos, mas também pela cobrança de metas absurdas e assédio moral. Justamente por isso, a saúde e condições de trabalho têm atenção especial hoje, na mesa de negociação com a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos). O bancário deve ficar de

olho bem aberto.

Até 2012, a maioria dos casos de afastamento entre bancários era em decorrência das LER/Dort. Mas, de lá para cá os transtornos mentais e comportamentais dominaram a cena. Resultado da rotina alucinante e cobrança desumana.

Outro fato que afeta a saúde do trabalhador preocupa: a perda de direitos, causada pela reforma trabalhista imposta pela agenda neoliberal. O Comando Nacional dos Bancários quer garantir que a categoria não seja prejudicada. Para isso, quer, além das reivindicações da pauta, assegurar todas as demais conquistas.

Além da rodada de hoje, o calendário definido na última rodada prevê negociações no dia 25 de julho, sobre emprego, e 1º de agosto, cláusulas econômicas, quando a Fenaban promete apresentar uma proposta global, para ser avaliada e votada pela categoria.



Mobilização do SBBA no Costa Azul e Imbuí

SOMENTE com a participação massiva, os bancários colherão bons frutos na campanha salarial. A mobilização pela manutenção

dos direitos, melhores condições de trabalho, fim das metas e atenção à saúde tem sido diária. Diretores do Sindicato da Bahia per-

MANOEL PORTO



O trabalho é duro. Diversas agências têm sido visitadas durante a semana

correram, ontem, as agências do Costa Azul e Imbuí para conversar com a categoria e a sociedade.

Além de cobrar dos bancos fim das metas, a luta dos bancários também está direcionada aos clientes. Redução de juros e tarifas cobradas ao consumidor e mais contratação de empregados para diminuir o tempo dentro das agências, além de acabar a sobrecarga de trabalho.

Nas manifestações, bancários e população foram informados sobre as negociações com todos os bancos. O Sindicato ainda alertou sobre a importância das empresas estatais para o desenvolvimento do país. Os bancos públicos são alvos de ataques do governo Temer.

Encontro do Oeste, dia 28

NO INTUITO de criar uma maior integração entre os bancários dos diversos bancos da base do Sindicato dos Bancários do Oeste da Bahia e ampliar a mobilização durante a campanha salarial, a entidade realiza o Encontro Regional no dia 28 de julho, às 19h, no espaço Novo Crioula, em Barreiras.

É preciso conscientizar os bancários da necessidade de fortalecimento do Sindicato. A categoria deve dar continuidade à luta por garantia de emprego, melhores condições de trabalho, valorização do salário e defesa dos bancos públicos. O evento contará com uma confraternização com a cantora Dami Nascimento.

Mortalidade infantil cresce depois do golpe

Resultado do teto de gastos e do baixo crescimento

RENATA LORENZO
imprensa@bancariosbahia.org.br

SÃO muitas as consequências do golpe. Um dos retrocessos do Brasil é o aumento de cerca de 5% na taxa de mortalidade infantil em 2016, em relação ao ano anterior. Foram registrados 14 óbitos infantis a cada mil nascimentos. A redução do índice era mantida desde 1990.

As notícias não são melhores para 2017. A previsão é que a taxa de mortalidade fique, no mínimo, em 13,6 contra 13,3 de

2015. É levado em consideração o número de mortos até um ano a cada mil nascidos vivos.

Ainda é avaliada a taxa chamada de mortalidade na infância, que considera o número de crianças de até cinco anos mortas a cada mil nascidos vivos e 36.350 morreram nesta faixa em 2016, sendo 19.025 nos primeiros sete dias de vida.

Entre 2015 e 2016, a taxa de mortalidade infantil ficou estacionada em 18 óbitos infantis por mil nascimentos na América Latina, segundo a Unicef. O Ministério da Saúde coloca a culpa para o crescimento nas mortes na epidemia do vírus da zica e na crise econômica, mas os dados não são conclusivos.



Após 25 anos em declínio, mortalidade infantil volta a subir no Brasil

Peça sobre a ditadura estreia no Teatro Raul Seixas

ESTREIA amanhã o espetáculo *Arquivo 64\15 Porões da Ditadura*, do Coletivo COATO, residente do Edital de Grupos Artísticos - Teatro Raul Seixas, no Sindicato dos Bancários da Bahia.

As apresentações da peça acontecem às sextas e sábados, até o dia 28 de julho, sempre às 19h. Para os bancários sindicalizados, o valor do ingresso é de

meia-entrada (R\$10,00).

Arquivo 64\15 Porões da Ditadura utiliza elementos do teatro Brechtiano para discutir os aspectos da ditadura no Brasil. O espetáculo faz um paralelo entre os fatos antigos e os atuais e dialoga com o contexto histórico, que levou o país ao golpe de 64, e contemporâneo, com a conjuntura política em que o Brasil se encontra.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

REGRAMENTO Pressionado pelo golpismo neoliberal, o ministro Dias Toffoli, que assume a presidência do STF em setembro, já declarou à mídia que o cargo pode levá-lo a “votar contra o próprio convencimento, para preservar a instituição”. Uma clara tentativa de tranquilizar as elites. Bom, se quiser realmente preservar o Supremo, basta ele cumprir as leis. E se assim proceder, Lula naturalmente será libertado, pois foi condenado sem provas e preso ilegalmente. Simples.

DEPOIS A declaração de Dias Toffoli, próximo presidente do STF, de que pode votar contra as próprias convicções para “preservar a instituição”, ao se referir ao recurso da defesa de Lula, revela um ministro acuado, sem altivez, sem coragem para fazer justiça. Também permite especular que a decisão é política e já está tomada. O ex-presidente vai continuar preso, independentemente das leis. O Estado de direito fica para depois das eleições.

HISTÓRIA A possibilidade de a deputada Manuela D’Ávila abrir mão da candidatura à presidência da República para ser vice de Lula reafirma uma aliança histórica entre PT e PCdoB. Desde a redemocratização do Brasil. Também empurra para a esquerda a campanha eleitoral e reconduz o provável governo à rota progressista, com o compromisso de colocar o mercado a serviço do público, da nação, e não o contrário, como acontece atualmente. Os dois partidos se reúnem hoje.

ESPERANÇA Em um país dividido pelo ódio estimulado por elites de pensamento autoritário com raiz escravagista, hoje com grande visibilidade e influência por controlar o Estado, especialmente o Judiciário, e a mídia oligárquica, a dobradinha Lula-Manuela representa a renovação da esperança. A chance para um novo projeto de desenvolvimento nacional centrado na superação da pobreza, das desigualdades, no respeito à diversidade e, principalmente, às leis.

RISCO Sem o PCdoB, já praticamente fechado com o PT, e no risco de ficar sem o PSB, hoje cheio de divisões e com possibilidade até de lançar candidato próprio, Ciro Gomes pode ficar sem o apoio de nenhum partido identificado como progressista. Uma aliança restrita a pequenas legendas do chamado Centrão ou até mesmo da direita, como é o caso do DEM, inclina a candidatura do presidente do PDT para o campo conservador. Isso independentemente do discurso que ele faça na campanha eleitoral e do programa de governo a ser apresentado à sociedade.



GIOVANI_RUFINO

Peça *Arquivo 64\15 Porões da Ditadura* fica em cartaz no Sindicato até o dia 28 de julho